BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Abril/2023 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
-2.723	43.515	46.238	+63.024

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 01 DE SETEMBRO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

Saldo de abril
-2.723
aceleração ante o mês anterior

3º melhor abril
-2.723
na série de 4 anos

Recuo ante o ano anterior
-2.616
abril de 2022 fechou em -107

Comércio
+1.368
28% do saldo positivo do mês

Indústrias de Transformação
-5.999
maior retração setorial do mês

Interior liderou a retração
-3.933
enquanto a RMR fechou em +1.210

1 O que aconteceu?

Em abril de 2023, Pernambuco registrou saldo negativo de 2.723 vagas formais, resultado de 43.515 admissões contra 46.238 desligamentos. O número, embora ainda negativo, representa uma melhora expressiva em relação a março, quando o saldo foi de -5.518. No acumulado do ano, o estado acumula déficit de 129 vagas, contrastando com o saldo positivo de 423 no mesmo período de 2022. Apesar do resultado negativo, o estoque de empregos formais permanece em 1.784.058 vínculos, indicando uma base ampla que oscila sazonalmente. O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas liderou as contratações, com saldo de 1.368 vagas, enquanto a Indústria de Transformação registrou a maior retração, com -5.999 vagas. Esse contraste setorial sugere uma reestruturação em curso, com o comércio puxando a recuperação parcial, mas a indústria ainda sofrendo ajustes.

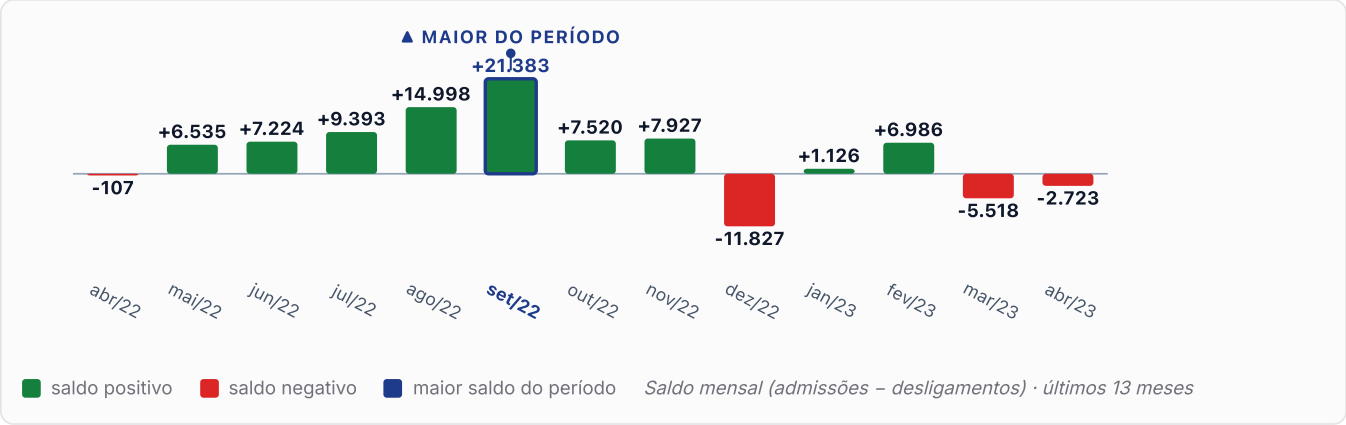
> *Diante desse cenário, surge a pergunta: o resultado de abril representa uma mudança de trajetória ou apenas uma oscilação dentro de uma tendência mais ampla?*

EM SÍNTESE **Abril fechou com saldo de -2.723 vínculos formais — +63.024 no acumulado de 12 meses.**

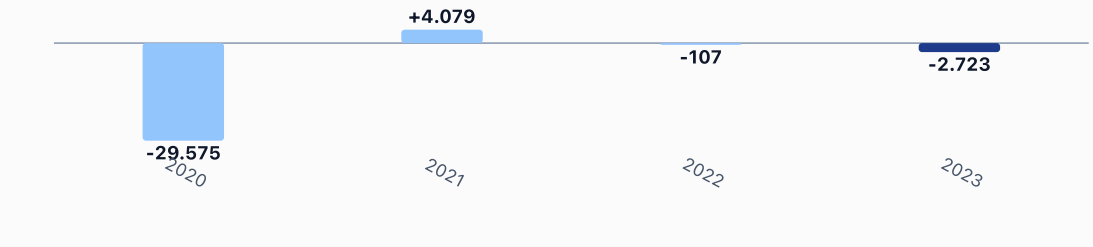
2 Continuidade ou mudança?

A análise da série histórica mensal revela um padrão de volatilidade. Em abril de 2022, o saldo foi de -107, enquanto em 2023 o saldo de -2.723 representa uma piora de 2.616 vagas em relação ao mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, a diferença é ainda mais evidente: -129 em 2023 contra +423 em 2022. No entanto, o ranking interanual para o mês de abril mostra que 2023 é o terceiro melhor resultado entre os quatro anos considerados, superando apenas 2020 (-29.575). Os meses anteriores de 2023 apresentaram alternância: janeiro positivo (1.126), fevereiro fortemente positivo (6.986), março negativo (-5.518) e abril negativo (-2.723). Essa oscilação sugere que o mercado de trabalho formal pernambucano ainda não encontrou uma direção clara, refletindo incertezas econômicas e sazonalidades setoriais. O acumulado de 12 meses, entretanto, permanece positivo em 63.024 vagas, indicando que, apesar dos percalços recentes, o saldo anual ainda é favorável.

SALDO MÊS A MÊS



SALDO DE ABRIL, ANO A ANO



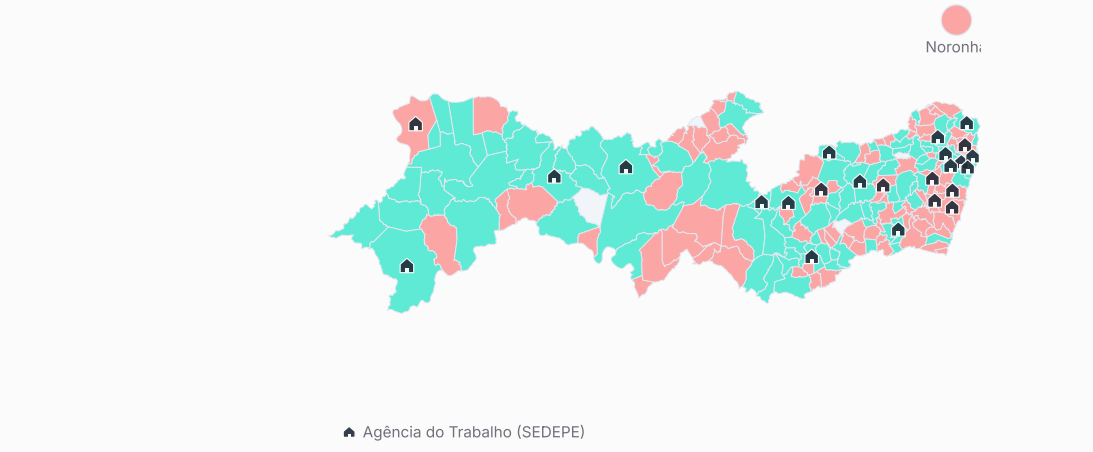
Se o resultado é volátil, onde essa variação se concentra geograficamente? A resposta pode indicar se a retração é homogênea ou localizada.

EM SÍNTESE **É o 2º mês consecutivo de saldo negativo — atenção à tendência.**

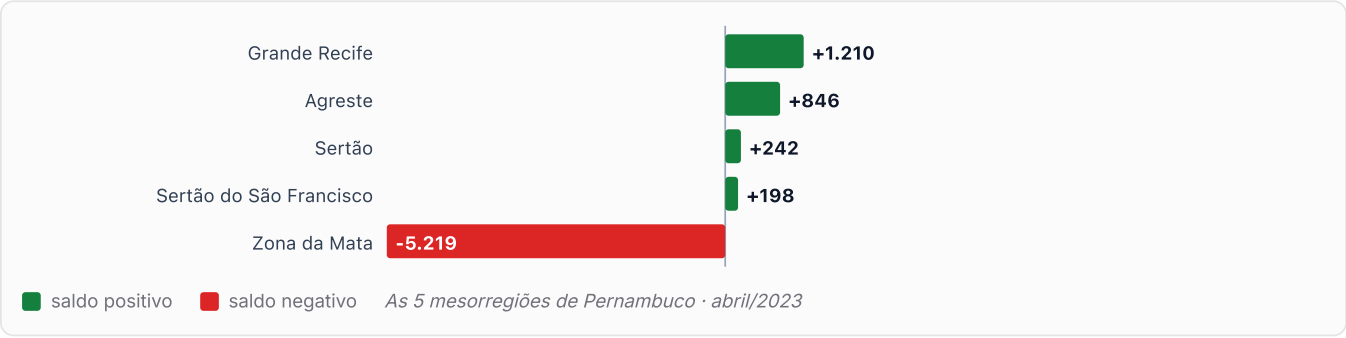
3 Onde ocorreu?

A análise territorial revela uma clara dicotomia entre a Região Metropolitana do Recife (RMR) e o interior. A RMR registrou saldo positivo de 1.210 vagas, enquanto o interior somado apresentou déficit de 3.933 vagas. Entre as mesorregiões, a Grande Recife foi a única com saldo positivo expressivo, seguida pelo Agreste (846), Sertão (242) e Sertão do São Francisco (198). A Zona da Mata, por outro lado, registrou o pior desempenho, com saldo de -5.219, puxando o resultado negativo do interior. No âmbito municipal, Recife liderou com 1.073 vagas, seguido por Olinda (664) e Jaboatão dos Guararapes (616), todos na RMR. No interior, Caruaru (291) e Petrolina (260) se destacaram positivamente, mas não compensaram as perdas da Zona da Mata. Esse padrão indica que a retração está concentrada no interior, especialmente na Zona da Mata, enquanto a capital e seus arredores mantêm dinamismo.

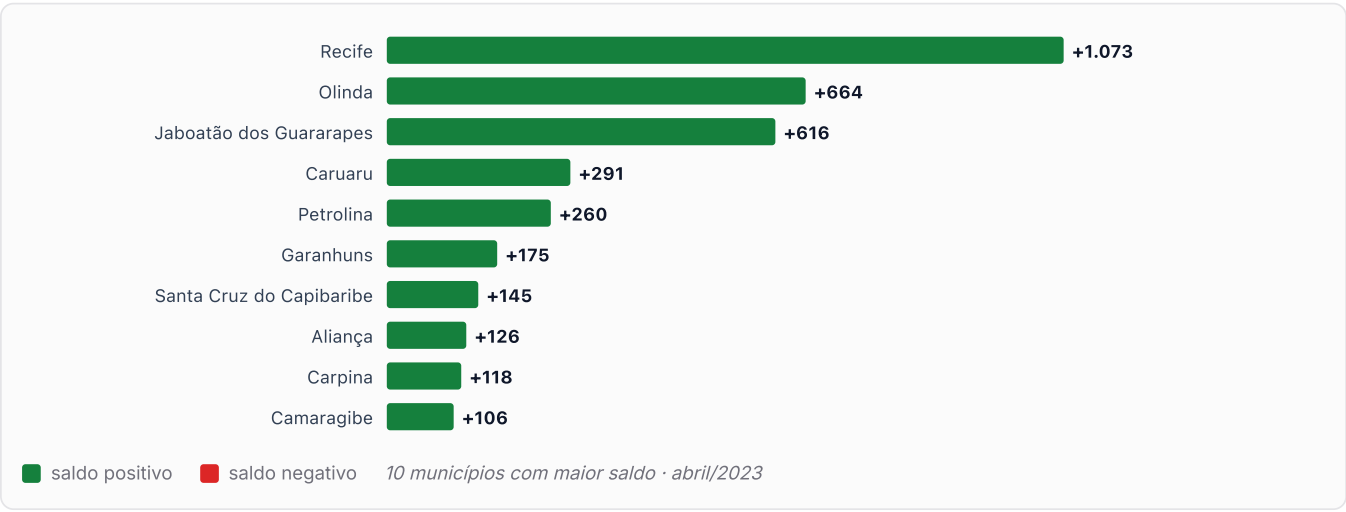
SALDO POR MUNICÍPIO



SALDO POR MESORREGIÃO



MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



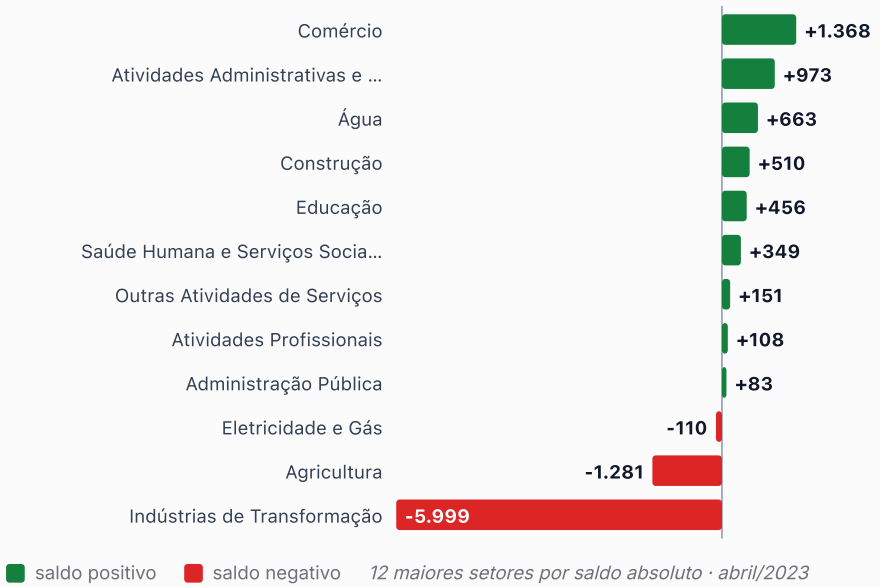
> *Se a Zona da Mata concentra as perdas, quais setores estão por trás desse desempenho? A composição setorial pode explicar as diferenças regionais.*

EM SÍNTESE **Recife liderou a geração (+1.073); 95 dos 181 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

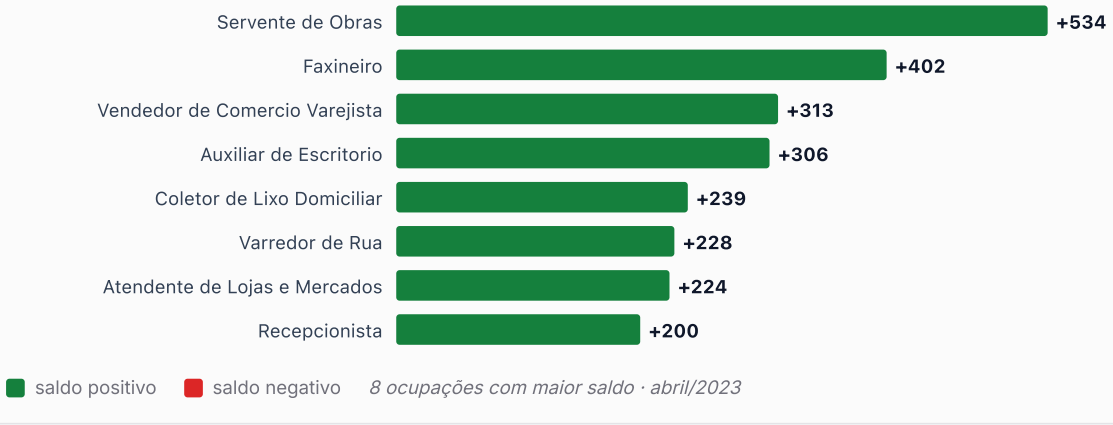
4 Quem explica esse resultado?

O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas foi o principal gerador de vagas, com saldo de 1.368, representando 28% do saldo positivo total do mês. Também contribuíram positivamente as Atividades Administrativas e Serviços Complementares (973), Água, Esgoto e Gestão de Resíduos (663), Construção (510) e Educação (456). Por outro lado, a Indústria de Transformação registrou a maior retração, com -5.999 vagas, seguida pela Agropecuária (não listada, mas provavelmente negativa) e outros setores. As ocupações com maiores saldos positivos foram Servente de Obras (534), Faxineiro (402) e Vendedor de Comércio Varejista (313), refletindo a demanda por serviços e construção. O radar setorial indica que Comércio, Água/Esgoto e Saúde entraram no radar de contratações, enquanto Administração Pública, Atividades Profissionais e Outros Serviços saíram. A surpresa negativa foi a Indústria de Transformação, que pode estar sofrendo com custos e demanda fraca.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

↗ ENTRARAM NO RADAR
- Comércio
- Água
- Saúde Humana e Serviços Sociais

⊙ PERMANECERAM
- Atividades Administrativas e Serviços Complementares
- Construção
- Educação

↘ SAÍRAM DO RADAR
- Administração Pública
- Atividades Profissionais
- Outras Atividades de Serviços

↗ MAIOR ALTA
Comércio (+1.368)

↘ MAIOR QUEDA
Indústrias de Transformação (-5.999)

✦ SURPRESA
Indústrias de Transformação

⚠ RISCO
—

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

> *Diante desses setores, que tipo de trabalhador está sendo contratado? O perfil das admissões revela a qualidade dos postos de trabalho criados.*

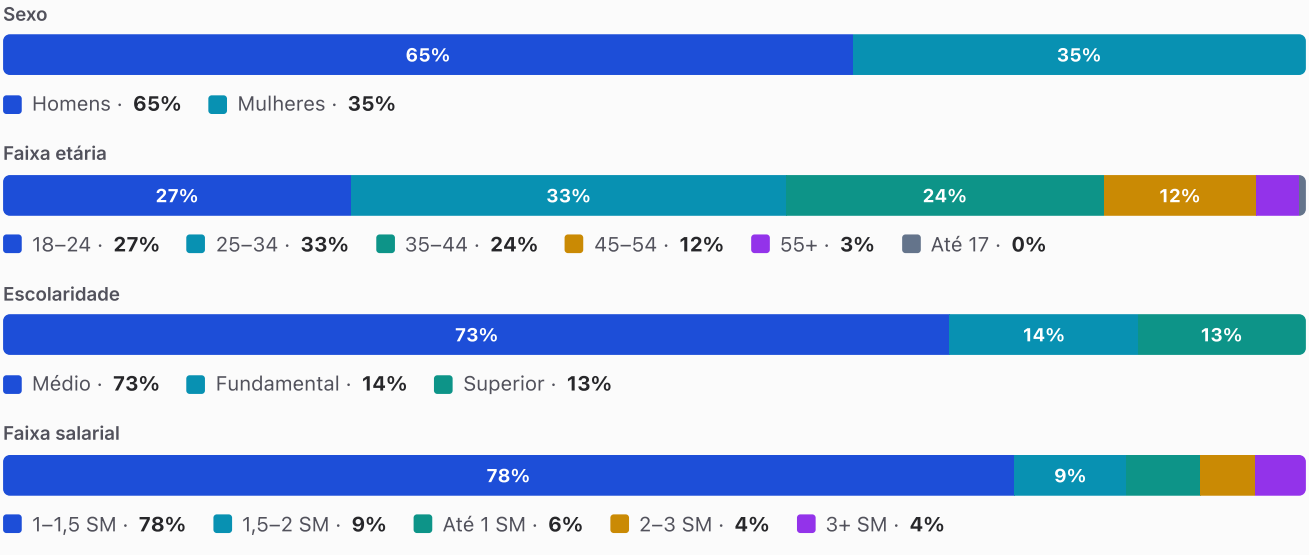
↗ EM SÍNTESE **Comércio puxou o mês (+1.368); Indústrias de Transformação teve a maior retração (-5.999).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões em abril foram majoritariamente masculinas: 28.387 homens contra 15.128 mulheres, representando 65,2% do total. A faixa etária predominante foi de 25 a 34 anos (14.550 admissões), seguida por 18 a 24 anos (11.617) e 35 a 44 anos (10.595). Quanto à escolaridade, o ensino médio completo dominou, com 31.641 admissões (72,7%), seguido pelo fundamental

(6.275) e superior (5.599). Em relação à raça/cor, a maioria se declarou parda (20.905), seguida por não informada (14.161) e branca (6.405). A faixa salarial mais comum foi de 1 a 1,5 salário mínimo, com 33.355 admissões (76,7%), enquanto apenas 1.676 admissões (3,9%) tiveram salário acima de 3 salários mínimos. O salário mediano de admissão foi de R$ 1.400, e o salário médio de R$ 1.714, ambos próximos ao salário mínimo vigente de R$ 1.302. Isso indica que os postos criados são predominantemente de baixa remuneração, com pouca exigência de qualificação, o que pode refletir a natureza dos setores em expansão, como comércio e serviços.

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de abril/2023.

> *Essas características do emprego criado apontam para uma tendência de precarização ou é um reflexo sazonal? O que os dados indicam sobre o futuro próximo?*

> EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (65%) e na faixa 25–34 (33%).**

6 O que tudo isso significa?

Os dados de abril indicam que o mercado de trabalho formal pernambucano enfrenta um momento de ajuste, com saldo negativo, mas com sinais de recuperação em relação a março. A concentração da retração no interior, especialmente na Zona da Mata, sugere que a dinâmica econômica está mais forte na RMR, possivelmente devido à presença de setores de serviços e comércio mais dinâmicos. A predominância de admissões em faixas salariais baixas e com ensino médio indica uma criação de empregos de menor produtividade, o que pode ter implicações para a renda e a qualidade do emprego. A volatilidade mensal e a diferença em relação ao ano anterior sugerem que a recuperação ainda não é sólida, dependendo de fatores como demanda externa, investimentos e políticas públicas. O acumulado de 12 meses positivo, no entanto, mostra que, apesar das oscilações, o saldo anual ainda é favorável, indicando que o mercado não está em colapso, mas em transição. Acompanhar a evolução da Indústria de Transformação e o comportamento do interior será crucial para entender se essa tendência se consolida ou se reverte.

> *Como esse desempenho se compara ao restante do país e do Nordeste? A posição relativa de Pernambuco pode indicar se o estado está alinhado ou defasado em relação às tendências nacionais.*

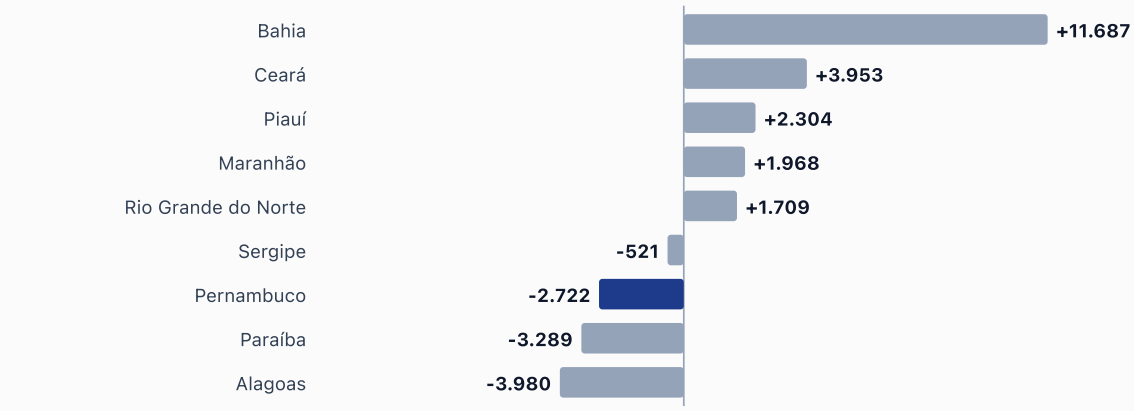
> EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Indústrias de Transformação.**

7 Pernambuco em perspectiva

No contexto nacional, Pernambuco registrou saldo de -2.722 (base agregada por UF), ocupando a 25ª posição entre os 27 estados. No Nordeste, o estado ficou em 7º lugar, com desempenho inferior à média da região, que teve saldo positivo de 11.109. Estados como Bahia (11.687), Ceará (3.953) e Piauí (2.304) lideraram, enquanto Paraíba (-3.289) e Alagoas (-3.980) tiveram resultados piores que Pernambuco. A participação de Pernambuco no saldo do Nordeste foi de -24,5%, indicando que o estado

contribuiu negativamente para o resultado regional. Em relação ao Brasil, o saldo nacional foi de 183.179, e Pernambuco representou -1,5% desse total. Essa posição relativa sugere que Pernambuco está enfrentando dificuldades maiores que a média regional, possivelmente devido à sua estrutura produtiva, com maior peso da indústria de transformação, que sofreu forte retração. A comparação com estados vizinhos, como Paraíba e Alagoas, mostra que o desempenho pernambucano não é o pior, mas está abaixo do potencial. Para reverter esse quadro, será necessário acompanhar de perto os setores em crise e as políticas de estímulo ao emprego formal.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 7º maior saldo do Nordeste em abril/2023.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA

Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO

Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO

Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ

Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA

Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco

Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE